

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA - CSSF

REQUERIMENTO Nº , de 2017 (Do Sr. GERALDO RESENDE)

Requer a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF, para debater as elevadas taxas de suicídio indígena no país.

Nos termos regimentais e ouvido o Plenário dessa Comissão, requeiro a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF, para debater as elevadas taxas de suicídio entre as populações Indígenas em todo o Brasil. Para tanto, sugerimos, seja encaminhado convite para as autoridades abaixo relacionadas:

- Representante da FUNAI;
- Carlos Coloma (Antropólogo e Psiquiatra)
- Julio Jacobo – Sociólogo e coordenador do Mapa da Violência e do estudo “Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil;
- Lúcia Helena Rangel, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenadora do Relatório “Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, do Conselho Indigenista Missionário”

JUSTIFICATIVA

Os povos indígenas no Brasil apresentam um complexo e dinâmico quadro de saúde, diretamente relacionado a processos históricos de mudanças sociais, econômicas e ambientais atreladas à expansão e à consolidação de frentes demográficas e econômicas da sociedade nacional nas diversas regiões do país.

O perfil de saúde dos povos indígenas é muito pouco conhecido, o que decorre da exiguidade de investigações, da ausência de inquéritos e censos, assim como da precariedade dos sistemas de informações sobre morbidade e mortalidade. Qualquer discussão sobre o processo saúde/doença dos povos indígenas precisa levar em consideração, além das dinâmicas epidemiológica e demográfica, a enorme sociodiversidade existente. São aproximadamente 220 etnias, falantes algo em torno de 180 línguas e que têm experiências de interação com a sociedade nacional as mais diversas.

Nesse universo, um dado alarmante e que vem crescendo assustadoramente é o grande número de mortes por suicídio entre a população jovem indígena.

Somente na minha cidade, Dourados-MS, segundo o Mapa da Violência, entre 2008 e 2012, foram mais de 117 óbitos registrados, o que coloca a cidade em primeiro lugar no ranking estadual e uma das primeiras no ranking brasileiro em número de suicídios indígenas. Segundo o relatório da Secretaria Especial de Saúde Indígena, no ano de 2004 a taxa de suicídio no Brasil era de 4,5. Mato Grosso do Sul manteve-se em segundo lugar com 8,73. Nas aldeias de Dourados a taxa de mortalidade por suicídio foi de 43,9 por 100 mil habitantes e em 2006 esse número subiu para 81,3. Em 2012 a expectativa de vida em MS era de 70,1 anos para homens, 78,2 para mulheres e apenas 34,7 anos para a população indígena.

Diante dados preocupantes, propomos a realização de Audiência Pública no âmbito dessa Comissão de Seguridade Social e Família, para debatermos essa grave situação, esperando contar com o apoio dos nobres pares na aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 23 de maio de 2017.

Deputado GERALDO RESENDE
PMDB/MS